

# Apresentação

"Paidéia" é uma revista do Curso de Pedagogia criada para ser um espaço no qual os professores possam expressar suas reflexões e, sobretudo, dialogar com a comunidade acadêmica. Adquiriu no nascedouro uma característica que tem sido cultivada na Pedagogia, a de ser plural. Plural no sentido lato, diversificada, variada, pois assim abre-se à interdisciplinaridade e ao respeito ao pensamento diverso.

Essa postura faz parte da crença em um projeto de educação que não se encerra no gueto obscuro dos interesses particulares e na ação isolada de quem apenas deseja colocar a boca no trombone. Há, sim, um compromisso com a reflexão que desencadeie uma emancipação de ser humano, de forma que este possa viver mais feliz, livre e consciente dos seus deveres e pronto para alcançar os direitos que lhes são garantidos.

Os artigos que chegam para a publicação não são cerceados em sua liberdade de expressão; são postos livremente ao crivo do leitor, que certamente buscará na sua inteligência a distinção entre o escrito que liberta e o que escraviza, o que o remeterá para a superação de uma racionalidade técnica para uma outra, emancipatória.

Os três primeiros textos desta segunda edição da revista trazem uma reflexão sobre a aula. Eles propõem pensar a aula no seu espaço particular: a sala de aula.

O primeiro, "A experiência e o pensar", de Antonio Pereira dos Santos, chama atenção para os acontecimentos que ocorrem na sala de aula, refletindo sobre esse espaço pensado para a produção do conhecimento. Para o autor, este espaço particular "esconde segredos que só o tempo pode desvendar". As questões

emblemáticas que surgem nesse interior dizem respeito ao saber na sua relação com poder. No caso da descaracterização da aula, produzida pelo aluno, o autor dirá que "não é o professor em si que o aluno busca descaracterizar, mas é o saber que vê nele representado, como seu principal alvo".

Em "Considerações sobre a aula e o ensinar", João Batista de Mendonça Filho levanta um questionamento bastante pertinente: o que é verdadeiramente apreendido pelo aluno quando exposto à ação - a aula - daquele que ensina? Para ele, é intrigante a constatação de "o aluno ser capaz de aprender algo muito diferente daquilo que lhe é ensinado pelo professor".

Sobre "A aula", Maria da Penha Esteves dirá que "é, pois, um encontro, e neste há um mútuo levar de um lugar para outro, ou seja, o meu interlocutor me leva para a sua perspectiva, eu o trago para a minha, e assim nossa conversa vai se enriquecendo de informações".

O texto seguinte, de Cláudio Marques Martins Nogueira e Maria de Fátima Ansaloni Fortes, é um brinde para pensarmos sobre "A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação contemporânea". Para os autores, "o estudo de trajetórias escolares constitui um campo fértil de análise dos processos escolares e tem contribuído para elucidar questões referentes aos casos estatisticamente improváveis, às estratégias de escolarização postas em prática por diferentes grupos sociais e aos processos e mecanismos através dos quais se processam a exclusão e a seletividade do sistema escolar".

Os próximos dois textos abordam as "Considerações sobre modernidade e educabilidade", por Ricardo José Barbosa Bahia, e o "Esclarecimento hoje", por Douglas Garcia Alves Júnior.

Bahia, com sua reflexão, nos ajuda a pensar a relação entre a modernidade e a educabilidade. Para ele, "as grandes questões inauguradas com a modernidade permanecem agudas num mundo onde as diferenças, em todos os níveis, se aprofundam; onde

os limites do conhecimento humano, do Estado e da Educação, o acesso ao consumo, as relações - profundas em outros tempos - entre os homens e o desejo de Deus, entre os homens e suas organizações civilizatórias, entre os homens e o belo, entre os homens e a felicidade, tornam-se confusas e, no mais das vezes, dogmáticas incompreensões".

Já Alves Júnior propõe, em sua reflexão sobre o esclarecimento, "delimitar o terreno para que se possa avaliar o sentido atual das perguntas que Kant formulou à consciência de seu tempo, há pouco mais de duzentos anos: o que significa esclarecimento?" A partir disso, perguntará ele se ainda pode ser dito que vivemos uma época "esclarecida ou em esclarecimento".

Na sequência, Mônica Abranches Fernandes, em "Democratizando as relações pela conquista da cidadania: o trabalho da educação comunitária", acentua os aspectos abrangentes da educação comunitária. Afirma que "a educação comunitária tem como propósito atuar como um mecanismo facilitador de uma transformação social, através da geração de processos de aprendizagem que incentivem a elaboração comunitária de ações dirigidas à superação de problemas da vida cotidiana, a partir da instauração de um sentimento coletivo das necessidades de um grupo e da abrangência de suas soluções, além de um trabalho de reconhecimento das necessidades de participação e de valorização cultural".

Em "Lições do educador Neidson Rodrigues", Magda Chamon recorda um educador que muito contribuiu para pensar a educação. Para a autora, ele era "portador de uma trajetória intelectual ousada, consistente e problematizadora. Neidson enveredava-nos pela o caminho vigoroso e conflitante da atividade intelectual reflexiva e fervilhante de buscas compreensivas".

"Educação de jovens e adultos: a experiência da FUMEC no programa alfabetização solidária", de Valéria Barbosa de Resende, é um artigo que "tem por objetivo apresentar a experiência do

Centro Universitário no Programa Alfabetização Solidária". O artigo apresenta "alguns aspectos da realidade brasileira em que se insere a problemática da alfabetização de jovens e adultos e um esboço sobre a origem e o desenvolvimento do Programa Alfabetização Solidária. Apresenta também o "processo de formação inicial e continuada dos alfabetizadores que atuaram no programa, destacando algumas dificuldades e avanços encontrados no processo de ensino e de aprendizagem".

Eucídio Arruda traz as "Considerações sobre tecnologias de informação e comunicação, cotidiano e ensino: desafios ao trabalho docente". Neste artigo, o autor aborda "as transformações culturais e didáticas necessárias para a introdução de tecnologias de informação e comunicação na prática docente do ensino básico e superior".

No último artigo, de Luciana Resende Allain, "Currículo e saberes docentes: um estudo sobre as tensões e dilemas de professores de ciências", é dada atenção "aos saberes mobilizados pelos professores, quando argumentam sobre os propósitos da educação em ciências".

Os títulos e as correspondentes chamadas confirmam a diversidade das reflexões que compõem este número de "Paidéia". É assim mesmo que ela deseja se apresentar. A pluralidade das reflexões visa incitar uma também pluralidade de leituras.

***Irlen Antônio Gonçalves***  
*Editor*